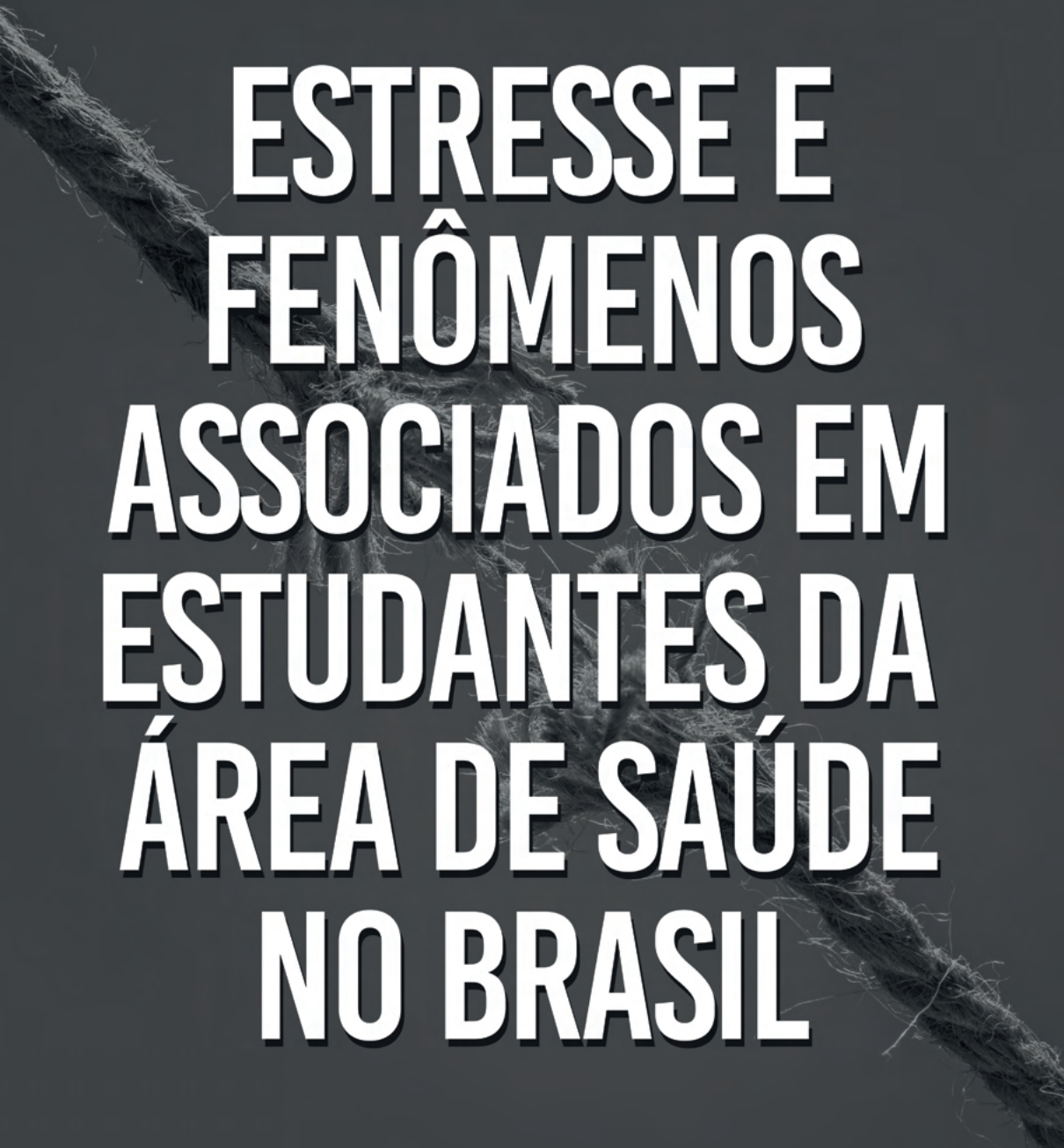


# ESTRESSE E FENÔMENOS ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE NO BRASIL

Rodrigo Marques da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# ESTRESSE E FENÔMENOS ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE NO BRASIL

Rodrigo Marques da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

# Estresse e fenômenos associados em estudantes da área de saúde no Brasil

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Rodrigo Marques da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estresse e fenômenos associados em estudantes da área de saúde no Brasil / Organizador Rodrigo Marques da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-418-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.181212508>

1. Estresse. 2. Saúde. I. Silva, Rodrigo Marques da (Organizador). II. Título.

CDD 616.98

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Esta obra foi desenvolvida junto a um grupo de alunos de Iniciação Científica de diferentes fases de formação dos cursos de saúde da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, sendo, portanto, uma obra coletiva construída no Grupo de Pesquisa Trabalho, gestão e empreendedorismo em saúde, linha de pesquisa Stress, Coping e Saúde.

Além disso, pesquisadores colaboradores de outras instituições com domínio no tema foram convidados a fim de contribuir com a construção desse e-book, dando um olhar amplo, objetivo e atualizado sobre os conteúdos abordados.

Portanto, destaca-se que a obra está organizada em 5 capítulos construídos de forma cuidadosa e detalhada, com dados atualizados sobre o assunto e com uso de uma linguagem clara e objetiva.


Desejamos uma ótima leitura a todos!

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **O IMPACTO DO ESTRESSE NOS DIFERENTES FENÔMENOS DA SAÚDE**


Gabriella Karolyna Gonçalves  
Ramon dos Santos Maia  
Rodrigo Marques da Silva  
Lincoln Agudo Oliveira Benito  
Cristilene Akiko Kimura  
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1812125081>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **BURNOUT ENTRE OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM- ANÁLISES DE ESTUDOS BRASILEIROS**


Daielle Cristina Rodrigues Sousa Silva  
Julia Dourado Ferreira  
Jayne Lins de Souza  
Rodrigo Marques da Silva  
Lincoln Agudo Oliveira Benito  
Alberto César da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1812125082>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **QUALIDADE DE SONO EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE**


Bárbara Sena Borgmann Rodrigues da Silva  
Marilene de Sousa  
Rute Silva Rodrigues  
Rodrigo Marques da Silva  
Lincoln Agudo Oliveira Benito  
Francisco Everton de Sousa Barros Júnior  
Cristilene Akiko Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1812125083>

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **RESILIÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE**


Yuri da Silva Brito  
Paulina Rodrigues da Conceição  
Helena Gomes Eleto de Oliveira  
Fernando Rocha Paulino  
Rodrigo Marques da Silva  
Leila Batista Ribeiro  
Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1812125084>

**CAPÍTULO 5.....38**

**QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NO BRASIL**

Maria Cristina Teles Araújo  
Miriam de Moura Cabral  
Rafaella Barreto Borges de Castro  
Rodrigo Marques da Silva  
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1812125085>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 52**

## RESILIÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENSINO SÚPERIOR EM SAÚDE

Data de aceite: 09/08/2021

### Yuri da Silva Brito

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires  
Sena Aires. Valparaíso de Goiás-GO.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8504547671411416>

### Paulina Rodrigues da Conceição

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires  
Sena Aires. Valparaíso de Goiás-GO.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3237109803219459>

### Helena Gomes Eleto de Oliveira

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires  
Sena Aires. Valparaíso de Goiás-GO.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9725042350659236>

### Fernando Rocha Paulino

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires  
Sena Aires. Valparaíso de Goiás-GO.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3651046342849487>

### Rodrigo Marques da Silva

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires  
Sena Aires. Valparaíso de Goiás-GO.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6469518473430107>

### Leila Batista Ribeiro

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.  
Brasília-DF.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6643277716864528>

### Kerlen Castilho Saab

Hospital de Clínicas de Universidade Federal de  
Goiás. Goiânia-GO.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9330230939293995>

**RESUMO: Objetivo:** compreender e analisar a resiliência na formação de estudantes do

ensino superior em saúde. A resiliência nos estudantes da saúde é de extrema importância visto que se trata de um componente essencial para vencer as dificuldades na graduação e na futura vida profissional. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica não sistematizada da literatura teórico-científico. O levantamento dos dados foi feito através de livros, revistas, artigos, dissertações, monografias e teses encontradas online. **Resultados:** a literatura sobre o conceito de resiliência nas ciências humanas e sociais é ainda relativamente nova. Nas últimas décadas vem aumentando os estudos sobre esse constructo e maneiras de mensura-lo, assim compreender o fenômeno de como os indivíduos agem em situações adversas e difíceis. No mundo acadêmico, uma resiliência mais específica surge para compreender como alguns estudantes alcançam êxito e outros não, então criar formas de estimular a fatores que contribuam para discentes mais resilientes. **Considerações finais:** esse estudo concluiu-se os discentes da área de saúde apresentam a necessidade de uma moderada à alta resiliência, visto que o curso exige que o aluno lide com experiências de dificuldade e estresse durante sua formação. Observou-se também que há estratégias para promover resiliência nas graduações da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resiliência Psicológica; Educação Superior; Estudantes de Ciências da Saúde; Revisão.

**ABSTRACT: Objective:** to understand and analyze resilience in the education of students

higher health education. The resilience of health students is extremely important as it is an essential component to overcome difficulties in graduation and future professional life. **Method:** this is a non-systematized bibliographical review of the theoretical-scientific literature. Data collection was done through books, magazines, articles, dissertations, monographs and theses found online. **Results:** the literature on the concept of resilience in the human and social sciences is still relatively new. In recent decades, studies on this construct and ways of measuring it has increased, in order to understand the phenomenon of how individuals act in adverse and difficult situations. In the academic world, a more specific resilience arises to understand how some students succeed and others do not, then create ways to encourage factors that contribute to more resilient students. **Conclusion:** this study concluded that students of the health area need for moderate to high resilience, as the course requires students to deal with experiences of difficulty and stress during their training. It was also observed that there are strategies to promote resilience in health graduations. **KEYWORDS:** Resilience, Psychological; Education, Higher; Students, Health Occupations; Review.

## INTRODUÇÃO

Resiliência, em termos gerais, refere-se à adaptação positiva que se manifesta diante de experiências negativas. Pode ser definida como a capacidade de adaptação após (ou na) adversidade, estando ligada à ideia de força interior, competência, flexibilidade, sucesso. É um conceito transversal e muito amplo, o que dificulta o seu estudo (MASTEN; GEWIRTZ, 2008; WAGNILD; COLLINS, 2009).

Anaut (2002) afirma que a resiliência está relacionada à forma como o indivíduo sobrevive ao trauma e sua capacidade de desenvolver respostas adaptativas, ou seja, está relacionada à resistência do indivíduo a determinadas situações. Nesse sentido, Brandão et al. (2011) e Caldera et al. (2016) definem resiliência como a capacidade de sair de forma saudável de situações adversas e/ou stressantes, através de capacidades adaptativas. A resiliência torna o indivíduo apto para enfrentar qualquer obstáculo ou situação desfavorável. É uma capacidade adquirida através da interação com o ambiente, não pessoal. Por isso, não há pessoas resilientes e pessoas não resilientes, apenas níveis diferentes de resiliência devido a interação de vários fatores. A resiliência nunca é absoluta ou estável. As pessoas nunca são completamente resilientes o tempo todo.

No ramo da educação superior, a resiliência faz-se importante visto que a fase acadêmica pode resultar em situações adversas e de estresse, pois exige que o estudante universitário vivencie uma série de mudanças e adaptações. Sendo assim, essa capacidade de vencer saudavelmente as dificuldades contribui para um bom desempenho e desenvolvimento social-cognitivo (COSTA; LEAL, 2006; COUTON, 2008). Nesta fase, o estudante encontra-se em situações diferentes daquelas vivenciadas na época escolar. É um momento de transição entre a escola e a vida profissional, no qual há uma maior



exigência e rigor curricular. É importante salientar que muitos fatores sociais e econômicos podem agravar essas situações problemáticas, como as dificuldades financeiras, moradia longe da família, jornada dupla (trabalho e universidade), mudança de hábitos alimentares e de sono e pressão familiar (CAMPOS et al., 2006).

Dessa maneira, é possível compreender que o ensino superior se caracteriza por um ambiente que exige resiliência, e deve-se notar que o número de pesquisas relacionadas à compreensão da resiliência está aumentando, no entanto, poucos fazem qualquer conexão com o ensino superior. Caso o estudante tenha a capacidade e recursos para atender às necessidades e aproveite os estímulos envolvidos nesta nova fase, então as adversidades serão superadas e úteis (COSTA; LEAL, 2006).

Na área da saúde, acadêmicos e profissionais que têm o contato mais próximo e contínuo com as pessoas, carregadas de envolvimento afetivo, estão mais sujeitos a situações adversas e estressantes, que, na maioria das vezes, se torna rotina no trabalho (COUTON, 2008). O psiquiatra Luiz Antonio Nogueira-Martins (2002) realizou um estudo em que residentes, em diferentes programas de residência médica, relataram suas dificuldades e estressores, nas quais as principais são: falecimento de paciente; receio de contrair uma infecção, medo de errar; fadiga; situação opressora constante; falta de orientação; falta de tempo para lazer, família, amigos e necessidades pessoais. É possível observar esses aspectos levantados em universitários de outros cursos da área da saúde.

É importante fomentar a discussão desse assunto, pois o número de pesquisas é escasso e as adversidades, sempre estarão presentes na vida do discente da área da saúde e a resiliência é um ponto chave para supera-las.

## OBJETIVO

É extremamente importante promover a resiliência durante a formação acadêmica dos graduandos da área da saúde, pois ela contribui para o discente sair vitorioso dentro da graduação e no mercado de trabalho (COSTA; LEAL, 2006). Desta maneira, este estudo pretende analisar a resiliência na formação acadêmica desses alunos, seus instrumentos para avaliação e mecanismos promotores e/ou dificultadores dentro ensino superior.

### **A resiliência e sua compreensão ao longo do tempo**

A palavra resiliência origina-se do latim, *resílio*, *re + salio*, que significa “ser elástico”. É um conceito derivado da física, que se refere à propriedade de certos submateriais de acumular energia, quando exigida ou submetida a tensões, sem quebrar. Depois que a tensão for concluída, pode haver ou não alguma deformação residual causada pela histerese do material - como uma vara de salto em altura, que dobra a certo limite sem quebrar e então retorna ao seu estado original forma, dissipando o acúmulo de energia e jogando o atleta para o alto. No campo das ciências humanas e da saúde, o conceito de

resiliência refere-se à capacidade do ser humano de responder positivamente às situações adversas que enfrenta, mesmo quando representam um risco potencial para a sua saúde e / ou desenvolvimento (SILVA et al., 2003; BENETTI et al., 2017).

É recente como objeto de investigação, a resiliência tem sido sistematicamente examinada mais nas últimas cinco décadas. Até os anos 90 era estudada como fatores para lidar com situações difíceis, mas depois dos anos 2000 passou a ser vista como resultado dessas situações (SILVA et al., 2003).

Noronha et al. (2009) definem resiliência como um fenômeno que mostra a capacidade de algumas pessoas de encontrar forças e recursos em seu mundo pessoal que lhes permitem seguir caminhos de desenvolvimento adaptativos e positivos, mesmo em condições adversas. Muitos veem a resiliência como a capacidade do sujeito de enfrentar adversidades em determinados momentos e de acordo com as circunstâncias sem sucumbir a elas, e alertam para a necessidade de mudar o aspecto da superação de eventos potencialmente estressantes, o que é destacado em contexto específico. A resiliência traduz conceitualmente a possibilidade de superação em um sentido dialético que não representa uma eliminação, mas um novo sentido do problema.

Sabe-se que a resiliência não é um traço de personalidade inato, nem é um privilégio herdado no nascimento. É um fenômeno que se manifesta na adversidade, quando há uma tendência ao desenvolvimento de vulnerabilidades psicológicas que aumentam a probabilidade de um desfecho negativo na presença de determinado risco. Quando os mecanismos de proteção dos indivíduos interagem, os recursos pessoais ou sociais que mitigam ou neutralizam os efeitos dos riscos iminentes, aparecem de forma potencializada (BENETTI et al., 2018).

Neste contexto, existe o consenso que a resiliência é um fenômeno que diz respeito a uma série de processos vitais que possibilitam o encontro e a superação de situações de sofrimento.

O termo resiliência explica não só a superação, mas também o conseqüente desenvolvimento positivo e fortalecimento individual ou coletivo que resulta de múltiplas aprendizagens, inovações e mudanças pessoais e contextuais. A resiliência contraria a ideia de que pessoas ou grupos vivenciam o sofrimento de forma passiva e inabalável, como sugerem os termos anteriores: invulnerabilidade ou invencibilidade (YUNES et al., 2018).

Para Caldera et al. (2016), resiliência se refere à postura em que os indivíduos sobrevivem aos traumas e dificuldades, implementando ações que oferecem respostas adaptativas satisfatórias no enfrentamento de situações adversas e / ou estressantes de forma saudável.

A sociedade contemporânea exige dos integrantes da educação, a excelência e

competitividade de seus integrantes, principalmente no meio acadêmico e profissional. Na educação, os estudos de resiliência se estabeleceram como um marco importante por meio do qual se pode entender por que alguns alunos têm mais sucesso no mundo acadêmico, enquanto outros têm maior probabilidade de reprovação em condições semelhantes. A resiliência acadêmica é uma versão mais específica de conceitos amplos que implicam na capacidade do ser humano em lidar com estressores, adversidades, doenças e perdas, com intuito de vencer, aprender, crescer em meio às adversidades (BENETTI et al., 2017).

No campo da educação superior, a resiliência é importante, pois a vida acadêmica pode levar todos os envolvidos a situações que trazem adversidades das mais diversas, pois o aluno de graduação passa por uma série de mudanças e adaptações desafiadoras. Sendo assim, a capacidade de superar as dificuldades de forma saudável contribui para o bom desempenho e desenvolvimento sociocognitivo dos acadêmicos (COSTA; LEAL, 2006).

### **Instrumentos de avaliação de resiliência**

O estudo da resiliência vem crescendo nas últimas décadas, não somente na elaboração de fundamentos teóricos, mas também nos questionamentos de maneiras para mensurar a dimensão desse conceito e aplica-lo na promoção de resiliência. Diante da definição de resiliência, alguns pesquisadores entendem que podem a classificar e mensurar como outras variáveis de ajustamento ao ambiente. Isso levou a criação de instrumentos que possam avaliar a resiliência de forma quantitativa e qualitativa (REPPOLD et al., 2012).

Nos últimos anos pode ser observado um crescimento nos instrumentos de avaliação da resiliência. Esse crescimento é de forma heterogênea, ou seja, são instrumentos diferentes para serem utilizados em diversas populações – crianças, adolescentes, adultos ou idosos – para mensurar ou qualificar a resiliência de um indivíduo ou grupo. Há até escalas que avaliem populações específicas como: crianças que vivenciaram conflitos armados; idosos veteranos de guerra; estudantes; e jovens indígenas (HARTMANN; MEDEIROS, 2017).

Ao analisar os principais instrumentos de avaliação de resiliência, Reppold (2012) afirma que maioria dos instrumentos concebidos para avaliar a resiliência concentra-se nas variáveis psicológicas envolvidas, não na resiliência em si. Apesar disso, cabe listar os principais instrumentos de avaliação disponíveis e suas características.

A Resilience Scale, desenvolvida por Wagnild e Young (1993), foi a primeira escala criada e avalia o nível de adaptação psicossocial positiva a eventos importantes da vida. Originalmente, essa escala foi projetada para a população adulta. O teste é composto por 25 itens, respondidos em uma escala de sete pontos, onde pontuações altas indicam alta resiliência. Nesse instrumento, foram identificados cinco fatores de resiliência: serenidade, perseverança, autoconfiança, senso de vida e autonomia.

A Adolescent Resilience Scale, desenvolvida por Oshio et al. (2004). é composto por 21 itens, avaliando três fatores: a busca por novidades, a regulação emocional e a orientação positiva para o futuro. Ele foi projetado para jovens japoneses, com o objetivo de medir as características psicológicas de indivíduos resilientes e até que ponto os sujeitos são capazes de manter sua saúde mental, sem deterioração, mesmo após vivenciar eventos dolorosos na vida.

A Child Health and Illness Profile-Child Edition (CHIP-CE) é instrumento criado por Forrest et al. (2004) para avaliar a saúde de crianças de 6 a 11 anos, na perspectiva das próprias crianças e de seus pais. Esse teste é composto por 76 itens que fornecem um amplo perfil da vida e saúde da criança.

A Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC) desenvolvida por Connor e Davidson (2003) possui 25 itens que fazem parte de cinco fatores de resiliência, a saber: confiança nos próprios instintos e tolerância à adversidade; aceitação positiva da mudança; controle; competência pessoal; e espiritualidade. É destinado para quantificar a resiliência no contexto de exposição de traumas.

No Brasil, apenas duas escalas foram validadas até o momento e somente para o uso em pesquisas, são elas: A Resilience Scale, adaptada por Pesce, Assis, Avanci, Santos, Malaquis e Carvalhaes (2005); Cd-risc, adaptado por Lopes e Martins (2011). Ambos são os mais utilizados em pesquisas de campo e também as mais generalistas (HARTMANN; MEDEIROS, 2017).

Há inúmeras controvérsias na aplicação desses instrumentos de avaliação. O principal motivo está atrelado que o conceito de resiliência é complexo e não estável. Resiliência é uma metáfora ou, em termos psicológicos, um estado. Não é um traço de personalidade ou uma propriedade neuropsicológica dos indivíduos. Resiliência descreve o processo resultante de uma situação adversa, na qual o indivíduo sai relativamente vitorioso, na maioria das vezes, por fatores externos e involuntários do sujeito. Portanto, alguns pesquisadores defendem que esses instrumentos avaliem apenas um estado psicológico, não a natureza dinâmica e complexa da resiliência. Diante disso e do crescimento do assunto nas ciências sociais e humanas, é necessário investir em instrumentos mais complexos e multidimensionais (REPPOLD et al., 2012).

### **Características de resiliência no acadêmico da área de saúde**

A resiliência é uma capacidade emocional necessária para o ser humano lidar com as adversidades do cotidiano, podendo ainda ser considerada algo essencial dentro do âmbito da saúde. Cada indivíduo possui diferentes níveis de resiliência que são influenciados pelas características pessoais, além do contexto social no qual se encontram (MORAES FILHO et al., 2020).

Dessa maneira, ser resiliente, inclui um conjunto de comportamentos, que auxiliaram

no enfrentamento de diferentes situações ou risco do dia a dia, no qual os sujeitos podem obter vantagens benéficas para o seu desenvolvimento. Assim, a capacidade adaptativa é uma das características presentes em indivíduos resilientes (SALES et al., 2021).

Segundo Ruas et al. (2019) outras características presentes nas pessoas altamente resilientes são a facilidade de comunicação, no qual conseguem expressar em palavras seus sentimentos, capacidade de assumir responsabilidade de sua vida, com iniciativa e buscando controle das circunstâncias, consciência limpa, convicções fortes (crenças) e ser uma pessoa misericordiosa.

No estudo de Moraes Filho et al. (2020) que entrevistou acadêmicos da área da saúde, os autores relataram que as características que mais contribuem para a resiliência são resoluções de ações e valores e autoconfiança e capacidade de adaptação, que dependem mais de cada pessoa do que outros.

## **O papel da resiliência na saúde do acadêmico**

O propósito é ensinar resiliência para que os acadêmicos aprendam a enfrentar dificuldades, desafios e adversidades com melhor desenvoltura. Igualmente, para que se empenhem em perseverar e se adaptar às mudanças e para serem capazes de estabelecer metas e cumpri-las. Sobretudo, para que encontrem as motivações internas que os levem a prosperar em seus objetivos (BENETTI et al., 2017).

Os estudos sobre a resiliência ainda não conseguiram concluir nada de muito claro sobre a origem dessa competência, ou seja, se há alguma condição inata que favoreça o seu aparecimento ou se seu desenvolvimento se deva aos tipos de situações experimentadas pela pessoa, ou ainda se há necessidade de uma combinação articulada entre esses fatores (COSTA; LEAL, 2006).

Entretanto, hoje, vários estudiosos estão aprofundando suas pesquisas a partir de uma constatação inegável: a educação oferecida aos acadêmicos tem imensa influência no desenvolvimento de certas qualidades que a maioria das pessoas possui, mas que precisam ser corretamente estimuladas e vivenciadas no dia a dia. É o modelo, o exemplo e os princípios educacionais que fazem a diferença na hora de precisar reagir frente a uma situação de perda, frustração e dor. Falamos aqui de uma educação de valores, de respeito, onde se fazem constantes, frequentes reflexões sobre atitudes, sobre valorização do potencial e autoconhecimento, onde são múltiplas as ações que estimulam a autoestima, a segurança pessoal e a empatia pelos demais (CALDERA et al., 2016).

Benetti et al. (2017) enfatiza que desenvolver resiliência é uma jornada pessoal. Assim, uma abordagem para a construção de resiliência, que funciona para um aluno, pode não funcionar para outro.

Resumindo, pessoas resilientes veem uma dificuldade como um desafio, não como um evento paralisante. Elas olham para os seus fracassos e erros como lições a serem

aprendidas. As pessoas que são otimistas (e, portanto, têm mais resistência) veem os efeitos de acontecimentos ruins como temporários – não permanentes. Pessoas resilientes gastam seu tempo e energia com foco em situações e eventos que elas têm controle.

### **Estratégias de promoção de resiliência entre acadêmicos**

Silva (2007) esclarece que não pode ser negado que a resiliência é um fenômeno que pode ser promovido, visto que vários estudos mostram que os fatores ambientais têm muita importância no comportamento humano. Sendo assim, ninguém nasce com sua trajetória definida e há várias estratégias que podem influenciar o indivíduo a transformar a sua realidade. A resiliência não é estática, mas está em constante mudança e adaptação. Por isso, há intervenções que podem promover ou minar a resiliência.

O primeiro passo para programar estratégias de promoção de resiliência é analisar os fatores de risco e proteção do indivíduo e do grupo. Assim, os fatores de risco às situações adversas podem ser amenizados, e os fatores de proteção estimulados. Isso incentiva que o próprio indivíduo crie seus próprios mecanismos de proteção. Para desenvolver a resiliência num grupo, é necessário conhecer a sua história, analisá-la no seu contexto, depois intervir de forma adequada, procurando razões capazes de motivá-lo e fortalecê-lo (SILVA, 2007; GARCIA, 2001).

No mundo acadêmico, os professores podem se tornar um importante aliado de seus alunos na superação das adversidades e na solução de problemas interpessoais. Os docentes têm o papel de “promover interações significativas que possam contribuir para os processos de resiliência diante das adversidades do ambiente estudantil”, atuando como agente ou guardião de proteção. Para possibilitar o desenvolvimento humano, educadores e alunos precisam se engajar no diálogo, realizar atividades conjuntas e interativas que se tornem uma estratégia para a resolutividade de ambientes vulneráveis (YUNES et al., 2018).

Um estudo com universitários de enfermagem mostrou a autoestima como importante pilar da resiliência, assim os docentes deveriam dedicar especial atenção em estimular autoestima dos acadêmicos. A pesquisa aponta também a necessidade de introduzir a temática da resiliência no conteúdo curricular. Isso permitiria aos estudantes serem agentes ativos da promoção da resiliência entres eles, na família e na comunidade (JORGE, 2008).

A importância de promover resiliência é que os acadêmicos passam a ter a capacidade de resolução de problemas, autonomia, controle interno, boa autoestima, empatia, desejo, capacidade de planejamento, um senso de propósito e menor desistência do ensino superior (SILVA, 2007).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resiliência, como qualidade de um indivíduo apresentar uma adaptação positiva diante de situações adversas, tem interessado, desde meados do século XX, pesquisadores que buscam compreender os caminhos do desenvolvimento em situações de risco ou vulnerabilidade. De maneira mais específica, aumentou o número de estudos que avaliem esse fenômeno em estudantes do ensino superior nas últimas três décadas.

Observa-se a importância da necessidade da resiliência na formação acadêmica do ensino superior em saúde, mas existem desafios para promovê-la. O meio social, através de estratégias implementadas pelo corpo docente, são mecanismos seguros para a promoção da resiliência entre os acadêmicos em saúde. Além disso, buscar formas de minimizar a quantidade de situações adversas e difíceis enfrentadas durante a graduação pode ser uma chave importante.

Apesar das controvérsias, alguns autores têm tentado criar instrumentos que capturem a percepção que os sujeitos têm de serem (ou não) capazes de enfrentar situações difíceis ou potencialmente estressantes. A avaliação da resiliência é complexa devido ser uma capacidade dinâmica e multifatorial. Necessita-se o surgimento de instrumentos de avaliação que contornem o problema ou completem as escalas existentes, inclusive no Brasil, onde há apenas duas escalas validadas para pesquisas até o momento.

O estudo sobre o assunto é abrangente e não se esgota por aqui, faz-se mister que outros pesquisadores contribuam sobre a temática desse estudo, através de novas visões, instrumentos de avaliação e estratégias de promoção da resiliência. Cabe ressaltar, que o estudo do conceito de resiliência como capacidade psicológica e social é novo se comparado ao conceito de resiliência nas ciências exatas, portanto, há ainda muitos caminhos possíveis para trilhar.

## REFERÊNCIAS

ANAUT, M. **A resiliência**: Ultrapassar os traumatismos. Climepsi Editores. Lisboa, 2002.

BENETTI, I; JÚNIOR, J.; WILHELM, F. **Resiliência**: enfrentando os desafios do ambiente acadêmico e da vida. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.9, n.23, p.14-23, 2017.

\_\_\_\_\_. **Mecanismos promotores e dificultadores da resiliência acadêmica**: concepção de profissionais da educação. *Revista Subjetividades*, 18(3), p. 115-128, 2018.

BRANDÃO, J.; MAHFOUD, M.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. **A construção do conceito de resiliência em psicologia**: Discutindo as origens. *Paidéia*, 21(49), p. 263-271, 2011.

CALDERA, J.; ACEVES, B.; REYNOSO, O. **Resiliência em estudantes universitários**: um estudo comparativo entre corridas. *Psicogente*, 19(36), p. 227-239, 2016.

CAMPOS, L.; ROCHA, R.; CAMPOS, P. **Estresse em estudantes universitários: um estudo longitudinal**. Revista Psicologia Argumento. Curitiba, n. 19 p. 83-104, 1996.

CONNOR, K.; DAVIDSON, J. **Development of a new resilience scale: The Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC)**. Depression and Anxiety, 18(2), p. 76-82, 2003.

COSTA, E.; LEAL, I. **Estratégias de coping em estudantes do Ensino Superior**. Análise Psicológica, 2 (XXIV), p. 189-199, 2006.

COULON, A.. **A condição de estudante: A entrada na vida universitária**. – Salvador: EDUFBA, p. 31-46, 2008.

FORREST, C. et al. **Predictors of children's healthcare use: The value of child versus parental perspectives on healthcare needs**. Medical Care, 42(3), p. 232-238, 2004.

GARCIA, I. **Vulnerabilidade e resiliência**. Adolescência Latinoamericana, v.2, n.3, abr. 2001

HARTMANN, J.; MEDEIROS, A. **Escalas de Resiliência: uma revisão narrativa. Meta: Avaliação I** Rio de Janeiro, v. 9 n. 27, p. 561-578, set./dez. 2017.

JORGE, AM. **Resiliência em estudantes do ensino superior**. International Journal of Developmental and Educational Psychology, p. 261-272, 2008.

LOPES, V.; MARTINS, M. **Validação Fatorial da Escala de Resiliência de Connor-Davidson (CD-RISC-10) para brasileiros**. Revista Psicologia, Organização e Trabalho, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 36-50, dez. 2011.

MASTEN, A.; GEWIRTZ, A. **Vulnerability and resilience in early child development**. MA: Blackwell Publishing. p. 22-41, 2008.

MORAES-FILHO I. et al. **Fatores sociodemográficos e acadêmicos relacionados à resiliência de graduandos da área da saúde**. REVISA, [S.I.], v. 9, n. 2, p. 291-303, 2020.

NOGUEIRA-MARTINS, L. **Saúde mental dos profissionais de saúde**. In: Botega NJ, Organizador. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. Porto Alegre: Artmed; p.130-44, 2002.

NORONHA, M.; CARDOSO, P.; MORAES, T.; CENTA, M. **Resiliência: nova perspectiva na Promoção da Saúde da Família?** Ciência & Saúde Coletiva, 14(2), p. 497-506, 2009.

PESCE, R. et al. **Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência**. Cadernos de Saúde Pública, 21(2), p. 436-448, 2005

OSHIO et al. **Construct Validity of the Adolescent Resilience Scale**. Psychological Report, [S.I.], v. 93, p. 1217-1222, jan. 2004.

REPPOLD, C. et al. **Avaliação da resiliência: controvérsia em torno do uso das escalas**. Psicologia: Reflexão e Crítica. v. 25, n. 2, p. 248-255, 2012.

RUAS, C. et al. **Resilience of nursing students from a university in the Baixada Fluminense/RJ**. Brazilian Journal Health Review, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 2409-2417, 2019.

SALLES, G. et al. **Mudanças comportamentais e resiliência dos estudantes de Medicina em meio à Pandemia da Covid-19**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 8451-8463, 2021.

SILVA, A. **Famílias Especiais: resiliência e deficiência mental**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.


SILVA, M.; ELSEN, I.; LACHARITÉ, C. **Resiliência: concepções, fatores associados e problemas relativos à construção do conhecimento na área**. Paidéia - Ribeirão Preto. v. 13, n. 26, p. 147-156, 2003.


WAGNILD, G.; COLLINS, J. **Assessing resilience**. Journal of Psychosocial Nursing, 47 (12), p. 28-33, 2009.


WAGNILD, G.; YOUNG, H. **Development and psychometric**. Journal of Nursing Measurement, 1(2), p. 165-178, 1993.


YUNES, M.; FERNANDES, G.; & WESCHENFELDER, G. **Intervenções psicoeducacionais positivas para promoção de resiliência: o profissional da educação como tutor de desenvolvimento**. Educação, 41(1), p. 83-92, 2018.

# ESTRESSE E FENÔMENOS ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE NO BRASIL

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)


 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)


 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)


 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)


  
Ano 2021

# ESTRESSE E FENÔMENOS ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE NO BRASIL

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021